As Moradas Eternas do Brigadeiro Sampaio

Júlio Lima Verde Campos de Oliveira*

Durante os estudos e pesquisas levadas a cabo a partir do ano de 2008, sobre a vida e os feitos do cearense Antônio de Sampaio, consagrado na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, constatou-se que o Brigadeiro Sampaio após sua morte, teve os seus restos mortais submetidos a vários traslados.

O intuito deste artigo é de apresentar, de forma sucinta, os sucessivos traslados dos restos mortais do Brigadeiro Antônio de Sampaio, desde o seu falecimento a bordo do vapor-hospital "Eponina", em 6 de julho de 1866, nas cercanias de Buenos Aires, até o seu repouso definitivo no seu Panteão, na Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, sede do Comando da 10ª Região Militar, em Fortaleza, Ceará em 24 de maio de 1996.

* Gen.Div. Ex-Comandante da 10ª RM

Figura 1 - Cemitério da Recoleta

Sobre a sua morte, o jornal La Nación assim noticiou o infausto acontecimento:

"Diremos de passagem que esse chefe é um dos homens mais valentes que se podem encontrar, foi seu desmedido valor que de soldado o levou a general, sendo hoje ainda moço.

Na batalha de 24 de maio, o Brigadeiro Sampaio com sua brilhante divisão, chamada Encouraçada, por compor-se das melhores tropas brasileiras, foi a que aguentou o inimigo, e no meio de um fogo infernal viu-se o Brigadeiro Sampaio a cavalo dirigindo ousadamente suas manobras.

Foi ferido, e momentos depois morto o seu cavalo. Então a pé, continuou, com sua espada em punho, a dirigir as suas forças. Vendo cair ferido o comandante do heróico 4o Batalhão de Voluntários, vários oficiais e a metade dos soldados dessa unidade, compreendendo que esse batalhão era a chave desse círculo de baionetas, colocou-se à frente do mesmo com o que, por tal forma o animou, fazendo que o 4o Corpo se fizesse dizimar pelo inimigo, mas sempre mantendo a sua posição.

Foi nessa ocasião que o General Sampaio, sendo novamente ferido, caiu nos braços de seus soldados e foi conduzido exangue ao seu quartel-general".

(DUARTE, Paulo Queiroz.Sampaio, Bibliex, 2010, Pag 280)

Cemitério Municipal de Buenos Aires (atual Cemitério da Recoleta)

O Brigadeiro Antônio de Sampaio, ferido por três vezes na cruenta batalha de Tuiuti, em 24 de maio de 1866, faleceu nas cercanias da capital portenha, recebendo todas as atenções por parte das autoridades argentinas e do corpo médico brasileiro que o acompanhou nos últimos momentos em vida, a bordo do vapor-hospital "Eponina".

Após as preparações do corpo, o enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Buenos Aires, atual Cemitério da Recoleta (Figura 1), tendo o cortejo saído do local onde se encontrava, às 14 horas, com a presença de ilustres personalidades e do povo argentino. Ao baixar o túmulo, em 8 de julho de 1866, o bravo Brigadeiro foi exaltado pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Argentina, Dom Rufino de Elizaide. O referido sepultamento foi registrado na Recoleta, no livro de 1866, folha 355, onde consta ter sido enterrado *"quem era em vida o Brigadeiro Antônio de Sampaio, de 55 anos de idade, na Seção Sete"*. (Figuras 2, 3 e 4)

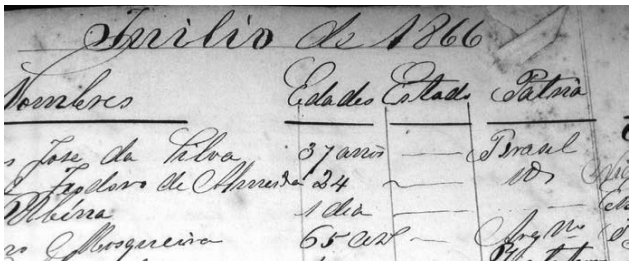

Figura 2 - Livro registro do mês de julho de 1866

Figura 3- Seção 7 - Recoleta

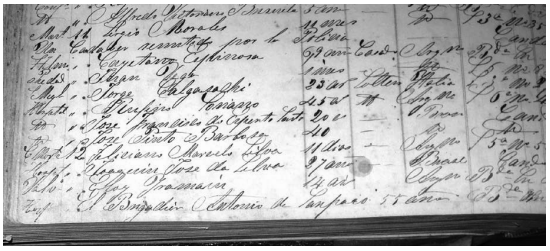

Figura 4 - Registro de sepultamento do Brigadeiro Sampaio (última linha)

Igreja do Bom Jesus da Coluna do Asilo dos Inválidos da Pátria

Os restos mortais de Sampaio permaneceram em solo argentino por mais de três anos, quando foi decidida pelo Governo Brasileiro, a sua repatriação para a cidade do Rio de Janeiro, sendo fixada a data de 20 de dezembro de 1869, para a trasladação dos seus despojos para o Asilo dos Inválidos da Pátria (Figura 5), onde foi sepultado na cripta da Igreja de Bom Jesus da Coluna (Figura 6), situada na Ilha do Bom Jesus, sede do citado Asilo. No féretro, seus restos mortais foram recebidos pelo próprio Imperador Dom Pedro II.

Figura 5- Asilo dos Inválidos da Pátria

Figura 6 - Igreja do Bom Jesus da Coluna

Decidido o sepultamento dos restos mortais do Brigadeiro Antônio de Sampaio no Asilo dos Inválidos da Pátria, na Ilha do Bom Jesus, no interior da Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro, o Ministro da Guerra, em Nota de 16 de dezembro de 1869, fixou as solenidades que deviam ser tributadas ao Herói de Tuiuiti.

Dizia o documento:

"Programa do saimento e depósito do cadáver do Brigadeiro Antônio de Sampaio na Capela do Asilo dos Inválidos na Ilha do Bom Jesus.

O saimento terá lugar, conduzindo-se o cadáver por mar, desde a Capela do Arsenal de Guerra, onde se acha recolhido até à do Asilo dos Inválidos, onde tem de ser depositado.

No dia e hora que o Ministro da Guerra marcará para esta solenidade fúnebre, uma Brigada da Guarda Nacional, composta de dois batalhões de infantaria e um de artilharia, achar-se-à formada nas imediações do Arsenal de Guerra, estendendo-se os dois batalhões de infantaria pelo Largo do Moura e rua D. Manoel, e o de artilharia pela praia de Santa Luzia, a fim de darem as descargas e salvas correspondentes ao posto de Marechal; em cujo exercício se achava o falecido Brigadeiro na ocasião em que recebeu os ferimentos, de que lhe resultaram a morte..."

(DUARTE, Paulo Queiroz.Sampaio, Bibliex, 2010, Pag 283)

Igreja Sé de São José (atual Catedral de Fortaleza)

Entretanto, seus restos mortais não permaneceriam muito tempo nas terras cariocas. O povo cearense passou a reclamar dos dirigentes da província, pelos sagrados despojos, os quais em 1871, um ano após o término da Guerra da Tríplice Aliança, adotaram medidas oficiais no sentido de construir um mausoléu para receber os restos mortais de seu herói, admirado pelo povo cearense.

Em entendimentos mantidos com o Governo Imperial, em 16 de novembro de 1871, foi efetuada a retirada dos seus restos mortais da cripta da Igreja do Bom Jesus da Coluna no Asilo dos Inválidos da Pátria, no Rio de Janeiro, e em um ataúde, foram transportados no paquete *Cruzeiro do Sul* para Fortaleza, onde estava sendo concluído o mausoléu no cemitério público da capital cearense, mais tarde denominado de Cemitério São João Batista.

No dia marcado para a viagem, o ataúde do Brigadeiro foi retirado do Asilo dos Inválidos às seis horas da manhã, de 16 de novembro daquele ano de 1871, assistindo ao ato, a convite do Ministro da Guerra de então, o Visconde de Jaguaribe, presentes ao ato o Visconde do Rio Branco, presidente do Conselho e o Ministro da Marinha, Conselheiro Duarte de Azevedo, o General Bartolomeu Mitre, Conselheiro Alencar Araripe, Barão Homem de Melo e outras autoridades.

O corpo seguiu a bordo do paquete Cruzeiro do Sul, em câmara ardente, aos cuidados do Tenente Felipe de Araújo Sampaio, do 14o Batalhão de Infantaria.

Esse vapor chegou a Fortaleza na manhã de 25 do dito mês de novembro, mas o ataúde, por causa da maré, só pôde ser desem¬barcado à tarde, procedendo-se as honras fúnebres durante o trajeto, desde o porto até a catedral onde foi depositado; na ocasião formaram o 14o de Infantaria e a Companhia de Aprendizes de Marinheiro, salvando a Fortaleza.

Pegaram nas alças do caixão o Presidente da Província, Con¬selheiro Barão de Taquari, o Presidente da Assembléia provincial Barão de Aquiraz, o Comandante da Guarda Nacional Comendador João Antônio Machado, o Vice-presidente da Província, Comendador Joaquim da Cunha Freire, o Barão de Ibiapaba, o Comendador Dr. José Lourenço de Castro e Silva, Pre-sidente da Comissão de Recepção e o Reverendo Padre Antônio Pereira de Alencar, membro da mesma comissão.

(DUARTE, Paulo Queiroz.Sampaio, Bibliex, 2010, Pag 287)

O vapor chegou à Fortaleza no dia 25 de novembro de 1871, tendo sido o ataúde depositado na cripta da Igreja Matriz de São José (antiga Sé) (Figura 7), atual Catedral de Fortaleza (Figura 8).

O mausoléu no Cemitério São João Batista foi inaugurado em 25 de outubro de 1873.

Figura 7 - Matriz de São José

Figura 8 - Catedral de Fortaleza

Mausoléu no Cemitério São João Batista

Figura 9 - Mausoléu no Cemitério São João Batista

Neste local sagrado, no Cemitério São João Batista (Figura 9), os despojos do valoroso guerreiro permaneceram por quase 93 anos, até que no ano de 1966, dentro das Comemorações do Centenário da Batalha de Tuiuti, foi efetuada a retirada e o traslado dos seus restos mortais, do Cemitério para um Mausoléu construído pela Prefeitura de Fortaleza em uma das mais modernas avenidas recém-inauguradas – a Avenida Bezerra de Menezes, onde o túmulo de Sampaio seria mais visto pelo povo cearense.

Cerca das seis horas da manhã, de acordo com o programa estabelecido, efetuou-se o ato fúnebre com grande imponência, saindo o ataúde com o corpo do Brigadeiro Antônio de Sampaio para o mausoléu construído no cemitério público da cidade.

A cerimônia revestiu-se de grande aparato, com assistência do mundo oficial. Seguraram nas fitas do féretro o Conselheiro José Martiniano de Alencar, Senador Tomaz Pompeu de Souza Brasil e o Comendador Joaquim da Cunha Freire, Presidente da Assembléia e da Câmara.

No decurso do desfile do préstito fúnebre ouviram-se as salvas executadas pela fortaleza e por uma corveta que se encontrava no porto. Uma brigada, comandada pelo Coronel João Nepomuceno da Silva, formada do 15o Batalhão de Caçadores e do 1o de Fuzileiros, de um Batalhão da Guarda Nacional e da Companhia de Aprendizes de Marinheiro, prestou as honras militares.

No cemitério, de uma tribuna para isso armada, discursaram o Dr. Augusto Gurgel, o Comendador José Lourenço de Castro e Silva, Presidente da Comissão incumbida da construção do monumento e várias outras pessoas, que se fizeram ouvir com poesias apropriadas ao momento.

(DUARTE, Paulo Queiroz.Sampaio, Bibliex, 2010, Pag 290)

Mausoléu na Avenida Bezerra de Menezes

O local escolhido na Avenida Bezerra de Menezes, ficava defronte ao aquartelamento do então Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Fortaleza (CPOR) passando seus jovens alunos, futuros Oficiais da Reserva, a guarnecerem o referido monumento.

A concretização do ato deu-se em 5 de maio de 1966, com a exumação dos restos mortais, e a respectiva lavratura do termo de exumação, coordenada pelo Comando da 10ª Região Militar, com apoio do Governo do Ceará e da Prefeitura de Fortaleza.

No dia 24 de maio de 1966, às 7h45, partiu do Cemitério São João Batista o cortejo fúnebre conduzindo os despojos do Brigadeiro Sampaio que passaram a repousar no novo Mausoléu construído no canteiro central da Avenida Bezerra de Menezes. (Figura 10, 11 e 12). Mais um local era ocupado pelos restos mortais do valoroso cabo de guerra cearense.

Figura 10 - Exumação

Figura 11 - Cortejo fúnebre

Figura 12 - Mausoléu de Sampaio na Avenida Bezerra de Menezes (1966)

O cortejo fúnebre foi formado por uma linha de doze alunos do Colégio Militar, montados, empunhando as Bandeiras Históricas, seguida de uma linha de tambores, também daquele educandário; após o que marchavam seis oficiais de Infantaria conduzindo, sobre almofadas as condecorações do homenageado, logo após deslocava-se a carreta fúnebre, tracionada por seis cavalos, conduzida por dois soldados, acompanhada de altas autoridades.

Às sete e quarenta e cinco, ao partir o cortejo, uma bateria de canhões de 37mm do 23o BC executou as salvas; ao chegar ao Panteon, foi o cortejo recebido por outra salva, executada por uma bateria de 75mm, do 10o Grupo de Obuses (10o GO).

Após a chegada do Marechal João Batista de Matos, represen¬tante do Presidente da República, foi hasteada a Bandeira Nacional com o Hino, seguindo-se novas salvas, agora com canhões 105mm, do 10o GO.

Em seguida, a jovem cearense, que conduzia o Fogo Sagrado, em uniforme da época de Sampaio, montada em um corcel, escol¬tada por vaqueiros de Tamboril, acendeu a pira disposta diante do panteon, ocasião em que o madrigal da Universidade Federal do Ceará cantou a Canção da Infantaria.

Em prosseguimento, o Prefeito de Fortaleza, General Murilo Borges, fez entrega do Panteon ao Exército, representado na pessoa do General Itiberê Gouvêa do Amaral. Terminado o ato, o oficial de Relações Públicas da 10a RM procedeu à leitura da Ordem do Dia do Ministro da Guerra.

(DUARTE, Paulo Queiroz.Sampaio, Bibliex, 2010, Pag 303)

Panteão junto à Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção

Com o passar do tempo a cidade de Fortaleza se expandiu com rapidez. O Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Fortaleza (CPOR) foi extinto e o aumento desenfreado na quantidade de veículos, tornam a Avenida Bezerra de Menezes, uma via de grande movimento e a permanência do Mausoléu na referida avenida, fica inviabilizada. Mais uma vez é estudado um novo local para abrigar os restos mortais do bravo Patrono da Infantaria - Brigadeiro Sampaio.

Fruto dos estudos para escolha de um local definitivo, das sugestões do General-de-Exército Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira e do empenho do General-de-Exército Domingos Miguel Antônio Gazzineo, antigos Comandantes da 10ª Região Militar, junto ao Ministro do Exército,

General Zenildo de Lucena, e com o apoio da Prefeitura de Fortaleza, foi erguido na parte frontal da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, um panteão destinado a ser a morada definitiva do bravo soldado cearense. (Figura 13 e 14)

Figura 13 e 14 - Panteão Brigadeiro Sampaio (1996)

A instalação do Panteão Brigadeiro Sampaio neste sítio histórico agregou um forte simbolismo por estar situado, no mesmo local onde o jovem sertanejo Antônio de Sampaio, que vindo de Tamboril, se alistou na longínqua data de 18 de julho de 1830. Naquela ocasião, estava sediado na histórica Fortaleza o quartel do então 22º Batalhão de Caçadores, primeira unidade militar que abrigou Antônio de Sampaio.

Finalmente, no dia 24 de maio de 1996, é realizado o último translado dos restos mortais do Patrono da Infantaria, para o seu Panteão que passou a abrigar, definitivamente, os despojos desse bravo guerreiro e Herói Nacional.

O caminho foi longo desde o Cemitério da Recoleta em Buenos Aires, passando sucessivamente pela Ilha do Bom Jesus no Rio de Janeiro; pela cripta da Igreja Matriz de São José; pelo Mausoléu no Cemitério São João Batista; pelo Mausoléu na Avenida Bezerra de Menezes e finalmente o Panteão Brigadeiro Sampaio em Fortaleza, Ceará. Todos estes locais sagrados, foram, cada qual, ao seu tempo, as eternas moradas do Brigadeiro Sampaio, o Patrono da Infantaria do Exército Brasileiro.

Que o espírito imortal de Sampaio, permaneça para sempre no seu Panteão, guarnecendo as seculares muralhas da nossa Fortaleza e inspirando as sucessivas gerações de cearenses com os seus exemplos de coragem e determinação.

Bibliografia

CERQUEIRA, Dionísio. *Reminiscências da campanha do Paraguai,* 1865-1870. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora, 1980.

DUARTE, Paulo de Queiroz. *Sampaio,* Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora, 2010.

FÉ de Oficio de *Antônio de Sampaio*. Arquivo Histórico do Exército.

LIMA, Mauro Lopes. *O infante imortal.* São Paulo, Caravelas, 1966.

SOUSA, Eusébio de. *Sampaio, patrono da infantaria, escorço biográfico, 1810-1866.* Fortaleza, Edésio, 1938.

Brigadeiro Antônio de Sampaio
Acervo de José Artur Montenegro – Biblioteca Rio-grandense – Rio Grande do Sul

Trabalho apresentado no V Seminário de História da Guerra da Tríplice Aliança, em 20 Mai 2016, como parte das Comemorações do Sesquicentenário da Batalha de Tuiuti na Guerra da Tríplice Aliança. (1866 – 2016)